

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

INCIDÊNCIA DE *Myochrous armatus* BALY, 1865 (COLEOPTERA, CHRYSOMELIDAE, EUMOLPINAE) NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max* (L.)MERRILL) NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DO OESTE - MS

Antonia R. Roel¹

Paulo E. Degrande²

São Gabriel do Oeste é o terceiro maior município em área plantada de soja do Mato Grosso do Sul, com cerca de 130.000 ha, o que representa aproximadamente 10% da área plantada do estado (INFORME SEMANAL, 1986).

A partir da safra 1983/84, foi detectada a ocorrência de um coleóptero distribuído em uma área com cerca de 200 ha de soja e sua infestação aumentou na safra 1985/86, para uma área de 20.000 ha, causando grande preocupação aos produtores da região.

Alguns exemplares foram encaminhados para identificação a especialistas e ao Centro de Identificação de Insetos Fitófagos - Universidade Federal do Paraná-Curitiba/PR, sendo identificada como *Myochrous armatus* Baly, 1865 (Coleoptera, Chrysomelidae, Eumolpinae). Este inseto é polífago, alimentando-se de brachiarias, fedegoso, leiteiro, feijão e milho, sendo que os maiores prejuízos no entanto, foram observados na cultura da soja. As larvas e os adultos do gênero *Myochrous* (Erichson, 1847) são notadamente polípagos e se alimentam de Araceae, Myrtaceae, Malvaceae, Solanaceae, Compositae, Musaceae, Leguminosae, Taxodiaceae, Cucurbitaceae, Salinaceae, Vitidaceae, Betulaceae, Rosaceae e Graminaceae (JOLIVET, s.d). De

Recebido em 03/05/88.

¹ EMPAER-Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul - Caixa Postal 472, 79100 Campo Grande, MS. Bolsista do CNPq.

² UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Caixa Postal 322, 79800 Dourados, MS.

acordo com URICH (1915) em Barbados, *M. armatus* alcançava altas populações em viveiros de cana-de-açúcar, alimentando-se de rebentos novos; PICLES (1942) cita também plantas jovens de cana-de-açúcar seriamente atacadas; WOLCOTT (1937) ainda acreditava que essa espécie seria uma praga em potencial nos canaviais da Índia Ocidental. TUCKER (1937) observou-o em Barbados, como uma praga da batata-doce (*Ipomoea batatas*), à qual se anela e mata seus ramos novos. Constatado também na Guíania Britânica por BAXTER (1960, 1962) como uma das pragas da juta, que além de prejudicar sua produção, afeta a qualidade da fibra, sendo ainda, praga em potencial para *Hybiscus cannabinus*.

O adulto é de coloração preto-fosco com variações do marrom ao acinzentado, em função principalmente, do tipo do solo em que vive, uma vez que partículas deste aderem-se ao seu corpo. Possui tamanho médio de 5mm de comprimento por 3mm de largura.

As observações em campo indicam ter pouca capacidade de locomover-se e voar, além de possuir o hábito de se fingir de morto quanto tocado. De maneira geral, nas horas mais quentes do dia, percebe-se que esse inseto se abriga embaixo dos torrões e na vegetação morta.

No campo, a distribuição dos insetos é desuniforme, com o aparecimento de grandes reboleiras, causando redução drástica do "stand" em certas áreas, justificando em muitos casos, o replantio.

A partir da semeadura em outubro/novembro, começam a surgir as grandes infestações da praga, atingindo níveis de até 12 insetos adultos por planta com 20 dias de idade, quando esta é ainda tenra e seu sistema radicular não está totalmente desenvolvido. O inseto ataca a base do caule, causando o tombamento e morte das plântulas, com conseqüente redução do "stand". Nas plantas com mais de 20 dias, o inseto ataca o pecíolo, causando o dobramento e murcha da folha, que servirá também de abrigo ao inseto adulto. A partir desta fase o dano é menor, pois o inseto não causa a morte da planta e ainda alimenta-se às vezes do limbo foliar. Larvas e pupas de Eumolpinae não identificadas, foram encontradas em solos dessa região alimentando-se de raízes de soja; estas formas jovens provavelmente são de *M. armatus*, o que confirmaria o fato de a praga completar seu ciclo na cultura (VILELA, E.F. Comunicação pessoal).

O surgimento desta praga tem levado os agricultores a utilizar inseticidas diversos e sem qualquer suporte técnico, dada a ausência de pesquisa na área, sendo que este quadro é agravado pelas altas reinfestações e baseando-se geralmente em resultados próprios ou de outros agricultores.

As aplicações elevadas, em número e dosagem, de inseticidas de amplo espectro e em geral poucos seletivos, na fase inicial da cultura, contribuem para desequilibrar o agroecossistema e trazer grandes problemas para a implantação e con-

dução do manejo integrado de pragas, que tantos benefícios tem trazido para agricultores que o adotaram, uma vez que é na fase inicial que os inimigos naturais começam a se estabelecer na cultura.

LITERATURA CITADA

- BAXTER, G. D. The control of jute pests and diseases in British Guiana. *Trop. Sci.* 2(1-2):36-43, 1960.
- BAXTER, G. D. Kenaf trials in British Guiana. *Trop. Sci.* 4(4):205-215, 1962.
- INFORME SEMANAL; Agricultura e Pecuária Campo Grande, CEPA-MS, 8/14, maio, 1986.
- JOLIVET, P. Trophic selection among Megascelinae and Eumolpinae (Cyclica) (Col. Chrysomelidae). s.n.t. (apostila).
- PICKLES, A. Entomological investigation. *Rep. Dept. Agric. Trin. Tob.* (1940):13-14, 1942.
- TUCKER, R.W.R. *Report on the Entomological Section.* (Dep. Sci. Agric. Barbados) for the year ending 31st March, 1937.
- URICH, F.W. Insects affecting the sugar-cane in Trinidad. *Bull. Dept. Agric. Trin. Tob.* 14(5): 156-161, 1915.
- WOLCOTT, G.N. *Annual Report for the Fiscal Year 1934-1935.* Rep.Univ.P.R. Agric. Exp. Sta., (1934-35):41-49, 1937.